

Fortuna seria usada em janeiro

Da Sucursal de Goiânia

O mecânico João Bosco Rego Pamplona, que vendeu um cartão da Sena premiado por um milhão de dólares para o esquema de lavagem de dinheiro, sempre dava a impressão para seus amigos de que a partir de janeiro de 1994 começaria a usufruir a riqueza que a sorte havia lhe reservado. Esta vontade ficou mais nítida para seus colegas a partir de uma conversa que ele teve com amigos há cerca de um mês no trailer de Rosirene Medeiros Souza Carvalho que fica em frente à empresa de ônibus Alto Paraíso no Setor de Indústria de Taguatinga. Ele chegou a mencionar que a partir desta data teria condições de possuir uma camioneta D-20 como a que estava estacionada em frente ao trailer.

Segundo a dona do trailer, o mecânico Pamplona sempre fez mistério sobre a premiação do concurso 252 ocorrido em janeiro deste ano, quando era instigado pelos amigos. Ainda de acordo com a mulher ele passou a negar que teria sido o ganhador da Sena e que por esta razão levava uma vida muito simples. Para os amigos, Pamplona tentava esconder "alguma coisa", mas eles não tinham dúvida de que o mecânico era o acertador da loteria. Francisco Edson Melo, por exemplo, proprietário do trailer, da QI 17 lote 23, local em que Pamplona foi festejar o prêmio, garante que realmente conferiu com mais três pessoas o bilhete confirmando ser dele

um dos bilhetes premiados.

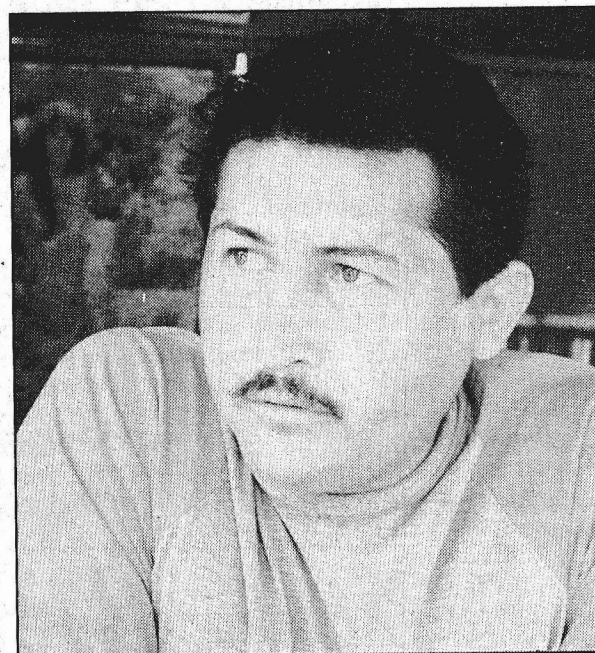
Edson Melo, como a maioria de seus amigos, ficou surpreso com a informação publicada nas edições do **CORREIO BRAZILIENSE** de domingo e de ontem de que o mecânico teria trocado o bilhete por dólares para o esquema de lavagem de dinheiro. A partir da estória publicada, passou a entender algumas frases, segundo ele, mencionadas pelo próprio mecânico de que não poderia, por exemplo, utilizar o dinheiro antes mesmo de um ano. Ele nunca levou Pamplona a sério porque, ao mesmo tempo em que ele admitia ser o vencedor do prêmio da Sena, negava, usando sempre uma estória misteriosa ou até mesmo desconversando quando os seus amigos abordavam o assunto.

"No início nós realmente perguntávamos sobre o dinheiro do prêmio" disse outro amigo do mecânico, Carlos Carolino, que na época do sorteio trabalhava com ele na empresa Alto Paraíso. Mas a conversa sobre o assunto foi diminuindo e atualmente não vinha despertando grandes interesses, disse o ex-colega de serviço. Na empresa Transúnica, onde João Bosco Pamplona estava trabalhando ultimamente, o clima é de que realmente o mecânico chegou a ser premiado e entrou numa "fria" ao vender o seu bilhete para o esquema de lavagem de dinheiro. O encarregado da oficina da Transúnica, Mariano Rosa Ferreira, acredita que seu subordinado tinha medo e procurava não fazer qualquer comentário sobre a história da venda do bilhete. "Mas ele reclamava sempre de que o salário que recebia na empresa era muito baixo, mas que em pouco tempo poderia sair daquela situação".

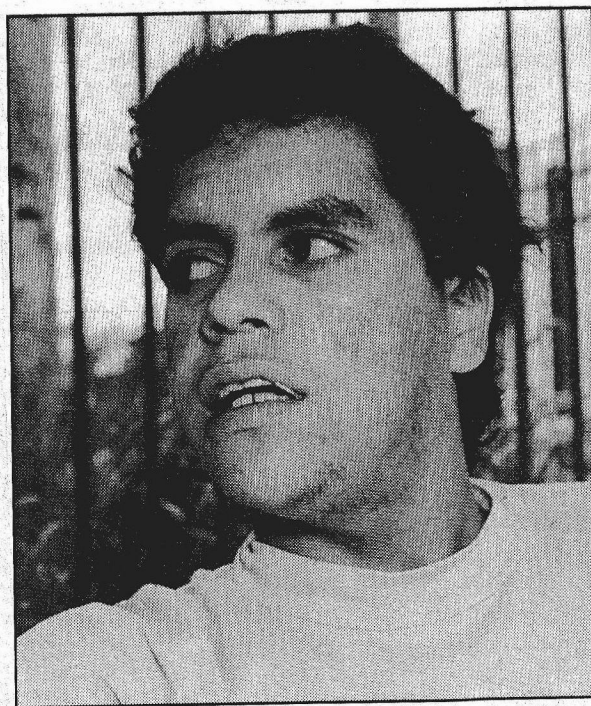
FOTOS: PAULO BARROS



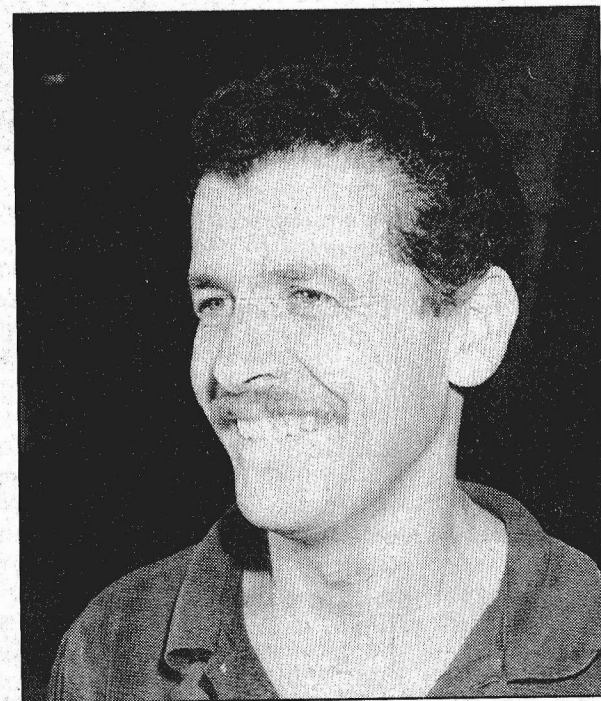
Rosirene: prêmio tornou-se misterioso para ele



Francisco Edson conferiu o cartão com Bosco



Carolino: conversa sobre o assunto foi diminuindo



Mariano: ele reclamava sempre do baixo salário